

**Projeto: CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA - Apoio ao desenvolvimento de capacidades na gestão pedagógica dos centros escolares da Missão Católica de Bafatá**



**Curso III: Competências transversais na docência: escola, família e sociedade**

## **MANUAL DE FORMAÇÃO**

### **MÓDULO I - A COMUNICAÇÃO NA DOCÊNCIA**

**Maria Teresa Santos**

**Parceiros:**



**CARITAS**  
DIOCESANA DE BAFATÁ

**Entidades Colaboradoras:**



**CFQE**  
centro-oeste

**Cofinanciador:**



## **MANUAL DE FORMAÇÃO**

### **MÓDULO I - A COMUNICAÇÃO NA DOCÊNCIA**

#### **Ficha Técnica**

Título: A Comunicação na Docência

Autor: Maria Teresa Santos

1ª Edição: 2022

Design Editorial: SOLSEF – Sol sem Fronteiras

Design da Capa: Maria Teresa Santos

Editora: SOLSEF – Sol sem Fronteiras

<b>Índice</b>	<b>Página</b>
Nota Introdutória	3
Capítulo 1. A comunicação na docência: abordagem teórica e prática	4
1.1. Conteúdos Programáticos	4
1.2. Objetivos	4
1.3. A comunicação ao serviço das relações interpessoais	5
1.4. Importância da comunicação na ação docente	9
1.5. Reflexões Finais	19
1.6. Instrumentos de testagem de conhecimentos e competências	20
1.6.1. Pré-teste de conhecimentos	20
1.6.2. Questionário de competências comunicativas	22
Referências Bibliográficas	25

## **Nota Introdutória**

A formação de educadores e professores é considerada uma das prioridades quando se pretende desenvolver um sistema educativo de qualidade. Podendo assumir diferentes modalidades, a investigação sobre a formação contínua defende claramente modelos centrados em equipas educativas e em contextos escolares onde exercem a sua ação.

É esta proximidade à realidade vivenciada que caracteriza este projeto de formação, no qual se integra o curso III - **Competências transversais na docência: escola, família e sociedade** - cujo programa é composto por 6 módulos.

O manual de formação que aqui se apresenta, relativo ao programa do **Módulo I - A Comunicação na Docência** - constitui o primeiro capítulo e visa apoiar o estudo autónomo dos formandos, podendo igualmente ser utilizado como uma ferramenta para a formação de outros colegas docentes a trabalharem noutras escolas.

Relativamente à organização, seguiu-se a estrutura do programa do módulo, ainda que a este capítulo 1 se tenha atribuído um título mais específico “A comunicação na docência: abordagem teórica e prática” e subdividido o mesmo em seis subcapítulos.

Procurou-se enquadrar os diferentes temas numa informação teórica e empírica suportada pela investigação, que obedeceu a uma seleção pessoal do que se considerou ser mais relevante e desafiante para a reflexão sobre as práticas profissionais no contexto da escola, sala de aula, relações com a família e a comunidade.

Partindo da ideia de um objeto que pudesse entrar em diálogo com o formando, a informação teórica apresenta-se intercalada pela sugestão de atividades e dinâmicas, algumas delas realizadas no contexto da formação, que poderão ser adaptadas e adotadas noutras situações de ensino e aprendizagem.

Na parte final deste capítulo incluem-se algumas reflexões, os “Instrumentos de testagem de conhecimentos e competências” com as grelhas de correção, para a realização autónoma, e ainda as referências bibliográficas relativas aos autores mencionados no texto e algumas sugestões de páginas da internet e vídeos.

## Capítulo 1. A comunicação na docência: abordagem teórica e prática

Este primeiro capítulo corresponde ao programa do módulo I (15h = 7,5h regime presencial e 7,5h em trabalho autónomo), cujos conteúdos e objetivos se transcrevem abaixo e que servirão de guia à estruturação da informação básica de apoio ao estudo e à dinamização de situações de formação com sugestões de atividades.

### 1.1. Conteúdos Programáticos

#### Módulo I: A comunicação na docência

1. Conceito de comunicação.
2. Elementos estruturantes da comunicação.
3. Importância da comunicação na ação docente.
4. Dimensões da competência comunicativa na docência:
  - a. Comunicação verbal;
  - b. Comunicação não-verbal;
  - c. Comunicação para-verbal.
5. Barreiras e fatores facilitadores da comunicação.
6. Pedagogia da Comunicação.
7. Estratégias para uma comunicação eficaz na sala de aula.

### 1.2. Objetivos

Pretende-se que os formandos venham a:

- Desenvolver competências e conhecimentos no domínio da comunicação e do seu significado para as relações interpessoais;
- Identificar o papel da comunicação nas competências transversais que envolvem o trabalho docente;
- Analisar o seu próprio perfil comunicativo e as necessidades de melhoria;
- Conhecer estratégias para uma comunicação mais assertiva e empática, conducentes a um relacionamento positivo com colegas, alunos, encarregados de educação e comunidade educativa em geral;
- Analisar o valor dos processos comunicativos no contexto do grupo-turma e o seu impacto na aprendizagem dos(as) alunos(as);
- Conhecer estratégias para uma comunicação mais eficaz com as crianças/jovens no contexto da sala de aula.

### 1.3. A comunicação ao serviço das relações interpessoais

Perrenoud (1995, p.174) afirma “A comunicação é a vida, e dela retira a sua complexidade e as suas ambivalências”. Tomamos como guia esta afirmação e vamos procurar aprofundar os múltiplos significados, apoiando-nos na investigação e na experiência de formador e formandos.

Ao iniciar-se o primeiro encontro entre estes interlocutores, propõe-se um exercício de apresentação. Podemos encontrar na bibliografia da dinâmica de grupos (Jares, 2007; Manes, 2007) uma grande variedade destes jogos, mas tudo dependerá dos objetivos, tempo e espaço disponível, número e características dos participantes. Sugerimos o seguinte:

#### Atividade 1 - “Nome e cor que traduz o que sinto”

1. Em pé e em círculo, cada um dos elementos, na sua vez, avança ao centro e diz o seu nome e nomeia uma cor que acha que representa a forma como se está a sentir naquele momento e explica a escolha;
2. O formador inicia a ronda. Por exemplo: o meu nome é Teresa e escolho o amarelo, porque me sinto alegre ou com energia;
3. Solicitar que cada um memorize a sua cor e a justificação para mais tarde registar no caderno;
4. Esta escolha pode ser utilizada para:
  - explorar questões relacionadas com a comunicação verbal e não-verbal na forma e significados da apresentação;
  - agrupar os formandos pela mesma escolha de cor ou de significado atribuído;
  - o outro perceber como me sinto e ajudar a regular alguns comportamentos na comunicação com ele, etc...

Preparado o clima para a partilha e reflexão, e após a apresentação do programa do módulo, da modalidade de avaliação e do preenchimento do formulário de pré-teste (ver página 20), vamo-nos focar no **conceito de Comunicação** através de uma atividade em grande grupo, fazendo uso da técnica “brainstorming” (turbilhão de ideias ou tempestade cerebral) que é facilitadora da dinâmica de grupo e possibilita gerar muitas ideias sobre um dado tema, fomentando a Fluência - uma das características da criatividade:

### Atividade 2 - “Brainstorming” ou Turbilhão de Ideias sobre Comunicação

1. O formador escreve a palavra no quadro e solicita aos formandos que lancem outras palavras/ideias que Comunicação lhes sugere e vai registando. É importante que nesta fase de lançamento de ideias não haja qualquer tipo de censura ou explicação sobre a ideia expressa;
2. Quando houver um número de ideias consideradas suficientes sobre as quais discorrer, passa-se à fase de exploração, agregação, explicação e justificação;
3. O formador faz uma síntese final.



#### Para uma sistematização teórica...

Apresenta-se seguidamente um pequeno texto que procura sistematizar algumas das ideias consideradas essenciais sobre os tópicos a abordar e que pode ser utilizado em trabalho individual e grupal ou apresentada pelo formador oralmente, recorrendo a suporte impresso ou digital.

#### **A relevância da comunicação**

A comunicação é essencial para a nossa relação com os outros, para aprendermos e para afirmarmos o nosso lugar nos diversos contextos (família, escola, trabalho, comunidade) em que nos movemos.

O que distingue a comunicação dos seres humanos de outros seres, é a capacidade de comunicar através da fala. Todas as crianças com desenvolvimento normal, de qualquer cultura, nascem com estruturas fisiológicas e neurológicas que lhes permitem desenvolver competências comunicativas em qualquer idioma. É a partir dos 6 meses que os sons da língua a que está exposta começam a ser fundamentais e a diferenciar-se de outros sons, sendo que a aprendizagem da língua oral (materna) se vai fazendo no ambiente familiar e progredindo na medida das interações fomentadas por figuras significativas (mãe, pai, avós, irmãos, tios) na vida da criança.

Se não houver problemas no curso do desenvolvimento dos primeiros anos e as relações afetivas forem fortes e seguras, por volta dos 4 ou 5 anos, a criança será capaz de dominar a base do código linguístico do seu grupo e tornar-se um comunicador mais competente, evoluindo em termos de vocabulário e estrutura da língua com a estimulação feita em

educação pré-escolar, ao longo da escolarização e com o alargamento da sua rede de relações sociais (Sim-Sim, et al. 2008).

Este domínio progressivo das competências da comunicação tem como veículo vários meios de expressão, em particular a linguagem oral e escrita, que permitem ao sujeito aceder ao conhecimento produzido pela humanidade e constituem instrumentos essenciais ao pensamento (sobre esta ligação entre pensamento e linguagem sugere-se a leitura de Piaget e Vygotsky).

### **Conceito de comunicação**

**Comunicar** - A palavra tem a sua origem no latim [*communicare*] que significa “pôr em comum”, “entrar em relação com”. É este significado original que está na base do conceito de comunicação e que pressupõe **a interação com o outro, a troca, a partilha.**

### **Elementos estruturantes da comunicação**

A comunicação resulta de um complexo sistema no qual intervêm uma multiplicidade de aspetos a que devemos dar atenção e que exigem uma aprendizagem permanente no plano das interações sociais (Fachada, 2018).

No **ato de comunicar** em geral, temos:

- o emissor (o que transmite a mensagem);
- o recetor (o que recebe a mensagem e a ela reage);
- a mensagem (conteúdo a partilhar e a forma a utilizar);
- o contexto em que ocorre (ambiente físico e social que envolve os interlocutores e influencia o processo de comunicação).

São várias as **funções da comunicação**, citando-se algumas das mais importantes:

- **Informação** - obter e transmitir conhecimentos;
- **Persuasão** - exercer influência sobre atitudes e comportamentos dos outros;
- **Motivação** - estimular outros para a ação;
- **Educação** - transmitir a herança social e cultural;
- **Socialização** - apropriar regras e normas dos grupos sociais;
- **Afirmação** - revelar o seu posicionamento (o que pensa e sente) perante os outros;
- **Conforto** - manifestar empatia e solidariedade pelo outro;



- **Controlo** - exercer poder sobre o ambiente e os outros;
- **Diversão** - usufruir de momentos de lazer e de prazer na interação com outros.

As relações sociais constituem os elementos estruturantes de qualquer processo comunicacional e para compreender tais mecanismos há que atender aos interlocutores e as suas características, as mensagens e formas de expressão e os contextos sociais em que ocorrem.

- **os interlocutores (emissor e recetor) e as suas características:** género, idade, personalidade, crenças e valores culturais, estatuto social, experiência, relação entre si, domínio das competências comunicativas (verbal e gestual). É diferente comunicar com uma criança ou com um adulto, com um filho ou com um aluno.
- **as mensagens e formas de expressão:** intenção, conteúdo, linguagens (oral, escrita, gestual, corporal, mas também as diversas formas de expressão artística – visual e performativa), códigos utilizados (linguísticos ou outros) e as suas diferentes tonalidades, significados e interpretações.
- **os contextos em que ocorrem:** formais ou informais.

Quando, em situações formais e planeadas, o emissor inicia o ciclo de comunicação e pretende que a sua mensagem seja compreendida da melhor forma pelo destinatário, é importante recolher informação genérica sobre a pessoa ou pessoas a quem se dirige, de modo a poder adaptar o conteúdo e a linguagem a utilizar, sem descurar também a preparação do ambiente físico e relacional.

Contudo, a maioria dos episódios de comunicação no nosso dia a dia acontecem espontaneamente e entre o dito e o não dito gera-se um amplo espaço para diferentes interpretações e originam-se frequentes mal-entendidos.



**Para fazer e pensar em conjunto...**

Na sequência da exposição/debate sobre a informação teórica, propõe-se mais um exercício de análise e reflexão individual e coletiva:

<b>Atividade 3 - “Comunicar é mais do que falar”</b>
--

- |  |
|--|
| <ol style="list-style-type: none"><li>1. O formador distribui e procede à leitura em voz alta de alguns dos versos do poema <i>Semelhança Terminal</i> de Louise Glück, abaixo transcritos;</li><li>2. Dá algum tempo para que cada formando leia em silêncio;</li></ol> |
|--|

3. Em grande grupo, lança o debate sobre o conteúdo, questionando e registando as ideias produzidas no quadro ou no computador:
  - Nestes versos, quais os elementos que indiciam um ato de comunicação?
  - Porque é que comunicar é mais do que falar?
  - O que é que a poetisa nos está a dizer sobre a comunicação entre si e o seu pai?
  - Que tipo de relação há entre eles?
4. Síntese final.

#### *Semelhança Terminal*

Quando vi o meu pai pela última vez, fizemos os dois o mesmo.  
Ele estava à porta da sala em pé,  
à espera que eu desligasse o telefone.  
O facto de não estar também a apontar para o relógio,  
era sinal de que queria falar.

Falar significava o mesmo para os dois.  
Ele dizia umas palavras, eu devolvia-lhe outras.  
Mais ou menos assim.

(...)  
Eu e o meu pai evitávamos ficar a sós;  
não sabíamos como comunicar, fazer conversa fiada –  
parecia que não havia  
outras possibilidades.  
(...)

[Excertos do Poema Semelhança Terminal de Louise Glück (2021). Ararate. Relógio D'Água.]

#### **1.4. Importância da comunicação na ação docente**

Depois de abordarmos mais genericamente aspetos da comunicação humana, vamos agora centrar-nos, mais especificamente, na comunicação entre educadores/professores e crianças/jovens/alunos e em particular na sala de aula/jardim de infância.



**Para uma sistematização teórica...**

A comunicação é essencial no processo de ensino e aprendizagem. As competências do educador/professor neste domínio poderão fazer a diferença na motivação e desempenho escolar dos seus alunos.

O ambiente da sala de aula é reflexo de uma multiplicidade de interações (professor-aluno(s); aluno-aluno; professor-famílias-comunidade; professor-professor; professor-direção), que se desencadeiam para além do seu espaço (na escola e na comunidade) e está sujeito a eventos ou incidentes nem sempre fáceis de antecipar.

Quando lidamos com crianças em idade pré-escolar, a comunicação entre adultos e crianças tende a ser de maior proximidade, uma vez que o contacto físico é frequente nessas interações, o ambiente é mais informal e tolerante à espontaneidade da criança.

Já no contexto da escola obrigatória e perante o currículo formal, a situação é diferente. Muitos estudos que se debruçaram sobre a comunicação (verbal, não-verbal, para-verbal) na sala de aula sugerem que os professores se comportam de formas das quais não têm consciência e que divergem da perceção dos alunos e de observadores externos (Good & Brophy, 1984; Estrela, 1992).

Um grande número de investigações revelou que o professor domina a comunicação verbal na sala de aula e quando é dado tempo aos alunos, o mesmo não se distribui de forma igualitária e é influenciada por um conjunto de fatores, tais como por exemplo: **o nível de aprendizagem** (o tempo, ajuda e elogio dados ao “bom aluno” não é idêntico ao de um aluno “menos bom” e que apresente mais dificuldades na aprendizagem); **a origem social do aluno** (alunos de famílias mais desfavorecidas e cujo código de comunicação está mais distante do da escola tendem a receber menos atenção); **o género do aluno** (dependendo dos padrões de sucesso numa dada cultura e das respetivas expectativas face à aprendizagem dos rapazes e das raparigas, a interação pode ser maior com uns do que com outros); **a localização na sala de aula** (quando há agrupamento de alunos por nível de capacidade e os “mais fracos” são posicionados em áreas de menor controlo visual por parte do docente será também menor a atenção a esses alunos); **a disposição espacial do equipamento** (numa sala de aula tradicional com disposição de carteiras em filas será mais difícil a comunicação visual com todos os alunos e entre estes); **a gestão do tempo** (o domínio do tempo de instrução e intervenção do professor em detrimento da interação com os alunos e destes com os colegas).

### **Dimensões da competência comunicativa na docência**

Torna-se particularmente relevante analisar as competências de comunicação do docente, pois quanto maior for o domínio das mesmas, melhores serão os resultados da sua ação educativa junto dos alunos e na relação com a família e a comunidade.

**Comunicação verbal:** palavra oral ou escrita através de múltiplos meios (diálogo, livros, jornais, rádio, televisão, internet ...).

**Comunicação não-verbal:** gestos, posturas corporais, expressões faciais, silêncios, distância e posição espacial, aparência (forma de vestir e de se apresentar).

**Comunicação para-verbal (ou para-linguística):** forma de falar - **VOZ** (tom, ritmo, timbre, articulação, pronúncia, velocidade, modulação).

Ainda que em sala de aula a comunicação verbal seja dominante, a não-verbal e para-verbal de que muitas vezes não temos consciência, são indiciadoras da forma como nos sentimos, da coerência e autenticidade do nosso discurso.

### **Barreiras à comunicação**

Sendo a comunicação um sistema complexo que acontece entre seres humanos que são também eles criaturas com elevado nível de complexidade, podemos encontrar várias barreiras nos processos comunicacionais, que introduzem ruído e contribuem para eventuais mal-entendidos e atitudes e comportamentos inesperados entre os interlocutores.



**Para fazer e pensar em conjunto...**

Propõe-se interromper a exposição teórica e lançar dois desafios em grande grupo:

#### **Atividade 4 - A barreira cultural**

1. O formador faz a leitura da afirmação de Perrenoud (1995, p. 180), “Na escola, queremos pôr pessoas a comunicar que, à partida, têm tradições e horizontes culturais diferentes, que não partilham os mesmos códigos. Daí decorre um certo número de mal-entendidos, no campo verbal e não-verbal. Assim, olhar as pessoas “de frente”, quando nos dirigimos a elas ou quando estas nos falam, será saber-viver ou será uma provocação?”
2. A questão lançada serve de mote ao debate dinamizado pelo formador, procurando que todos partilhem dados da sua experiência e da sua cultura sobre estes aspetos;
3. O formador faz uma síntese final das ideias produzidas.

Na sequência, sugere-se ainda acrescentar ideias sobre os fatores que dificultam ou facilitam a comunicação:

### **Atividade 5 - Turbilhão de Ideias sobre Barreiras e Fatores Facilitadores da Comunicação**

1. O formador divide o quadro em duas partes, uma para as barreiras e outra para fatores facilitadores e solicita aos formandos que lancem as suas ideias, as quais vai registando no quadro. É importante que nesta fase de lançamento de ideias não haja qualquer tipo de censura ou explicação sobre a ideia expressa;
2. Quando houver um número de ideias consideradas suficientes sobre as quais discorrer, passa-se à fase de exploração, agregação, explicação e justificação;
3. O formador faz uma síntese final.



**Para uma sistematização teórica...**

Podem ser múltiplas as barreiras internas e externas, enunciando-se as principais:

#### **Barreiras Internas**

- Personalidade;
- Cultura;
- Estatuto e papel social;
- Competências comunicativas (o domínio dos códigos);
- Experiência;
- Conhecimento;
- Saúde física e mental.

#### **Barreiras Externas**

- Distância e posição espacial e social;
- Normas da organização/contexto;
- Mobiliário e outros equipamentos e sua disposição espacial;
- Ambiente sonoro e físico - ruído, temperatura, iluminação;
- Equipamento tecnológico.

#### **Fatores facilitadores da comunicação**

Muitos dos aspetos enunciados como barreiras podem ser convertidos em facilitadores quando o docente se torna consciente do modo como comunica com os alunos, dos fatores internos e externos que influenciam esse processo e dos efeitos sobre o comportamento e aprendizagem dos mesmos.



Para fazer e pensar em conjunto...

### **Atividade 6 - Exemplos da Comunicação dirigida a alunos pelos seus professores**

1. O formador organiza os formandos em 4 grupos em função da distribuição dos 4 episódios abaixo transcritos (pode substituir por outros testemunhos recolhidos noutra contexto escolar e comunitário, mais próximos da sua realidade) e solicita:
  - a) Leitura individual;
  - b) Análise do conteúdo em pequeno grupo, partilhando experiências pessoais semelhantes e realçando o comportamento deste professor (adequado/inadequado) e propondo o que teriam feito de diferente; Sistematização e registo das conclusões do grupo;
2. Apresentação e debate em grande grupo;
3. O formador faz a síntese da discussão.

#### **Episódios entre professores e alunos**

“O Paulo costumava faltar às aulas. Há dias assaltou, juntamente com outros colegas, um supermercado, tendo roubado vários objetos. É um aluno que se irrita com muita facilidade e agride os colegas com frequência. Certo dia o professor disse-lhe que gostaria de falar com ele em particular, ao que, com um certo desrespeito, lhe retorquiu: Porquê? Que foi que eu fiz? Também você me quer chatear? Nem pense nisso. Veja se nunca lhe lixaram o carro!

Este aluno – comenta o professor – “pensava que eu o iria criticar ou castigar. Parecia sentir necessidade de se vingar em alguém, de mim ou talvez dos representantes da autoridade pelos quais se sente ferido. A partir daí concentrei a intervenção no sentido de lhe fazer sentir toda a minha consideração por ele. Convidei-o para desempenhar um papel de relevo numa peça de teatro organizada lá na escola. Durante os ensaios, o Paulo foi estimado por todos nós e, nas aulas, o seu comportamento melhorou significativamente” (Veiga, 1999, p. 78).

“Silvestre, aluno do 7º ano, pegou na folha de desenho da Ana, a sua colega do lado e, subitamente rasga-a em quatro bocados. Chorosa, a Ana começou a agredi-lo, puxando-lhe os cabelos. Depois de os separar pondo fim à contenda, o professor disse:

Meu menino, assim, o seu lugar não é aqui. Ponha-se imediatamente na rua. Fique sabendo que vou comunicar ao diretor de turma o que fez. E tu, Ana, não precisas de fazer tantas cenas. Ainda falta meia hora para a aula acabar. Se não tiveres tempo de fazer outro desenho, em casa, em vez de estares a olhar para o ar, tens muito tempo para o acabar” (Veiga, 1999, p.48).

“Daniel de 16 anos, fez uma ótima redação sobre a pobreza existente no seu bairro. A sua professora disse-lhe: “A tua redação foi a melhor de todas. Fiquei muito contente ao dar-me conta de que tenho um aluno que escreve tão bem. Se os teus colegas fossem tão bons como tu na redação, e tu, na matéria que é preciso decorar, fosses como és na redação, no fim do ano terias as melhores notas que eu já dei” (Veiga, 1999, p.48).

“Tomás, de dezasseis anos, acabava de receber uma nota negativa num exame de línguas. O professor escrevera estas palavras na sua prova: “Tudo muda; só a ignorância permanece. Tu és um exemplo perfeito desta imutabilidade”. Tomás sentiu-se ridicularizado e desvalorizado. O professor acabou de confirmar o seu sentimento de inferioridade. Aceitou passivamente aquela avaliação do professor, pois estava de acordo com aquilo que ele pensava de si mesmo. Ao pensar no seu futuro sentiu-se terrivelmente deprimido. Pouco a pouco, começou a faltar às aulas e a participar cada vez menos, acabando por abandonar os estudos com um profundo sentimento de incapacidade para o sucesso” (Ginott, 1995, citado por Veiga, 1999, p. 24).



**Para uma sistematização teórica...**

### **Pedagogia da Comunicação**

A comunicação é um componente nuclear da pedagogia e não pode ser analisada sem uma abordagem à relação pedagógica (Morgado, 2001). Como sublinha Perrenoud (1995, p.174) “a comunicação na aula é determinada pela relação pedagógica, pelo contrato didático, pelas condições de exercício do ofício de aluno e do ofício de professor”.

O espaço da escola e da sala de aula não são meros contextos físicos, mas são sobretudo contextos relacionais. Embora a organização e linguagem arquitetónica dos espaços, bem como os valores e normas da instituição e da comunidade possam ser facilitadores ou bloqueadores dos encontros dos que os habitam, é nas relações que se estabelecem entre educador/professor e crianças/alunos e destes entre si, que se funda o processo de aprendizagem.

As representações e expectativas que os professores têm acerca dos seus alunos condicionam muito a comunicação estabelecida e as mensagens verbais e não-verbais veiculadas podem ter efeitos positivos ou negativos no autoconceito e autoestima do aluno, que se vão repercutir no seu percurso educativo e na sua vida em sociedade.

Um sujeito a quem sempre foi transmitida uma ideia de que não é capaz, se não encontrar outros modelos que lhe devolvam a confiança em si, assumirá uma atitude de fracasso ou de fuga perante uma situação de exposição. Dificilmente aprenderá com esse professor, porque como nos lembra o psicanalista e pedagogo João dos Santos ao invocar, através da sua experiência, o significado dos fatores afetivos e emocionais presentes na relação entre educadores e crianças: “Aprendi, primeiro como criança que sente, depois como adulto que

vê, que os maus, resultados nos estudos se têm nas disciplinas dos professores que não gostam de nós ou nas daqueles de quem nós não gostamos. Por isso aprendi com o Joaquim, que era professor e que era meu amigo” (Santos, 1983, p. 258).

Realça-se assim a importância de se comunicar de forma calorosa e positiva, fazendo uso de uma variedade de recursos de natureza pessoal e pedagógico-didática.

### **Estratégias para uma comunicação eficaz na sala de aula**

A eficácia da comunicação constrói-se no âmbito de ambientes acolhedores onde reina a confiança mútua e o respeito pela individualidade do sujeito e a liberdade de expressão. Apesar da diferença de estatutos do professor e aluno, manifesta e socialmente reconhecidas, a posição de poder e autoridade do professor não deve significar autoritarismo e submissão do aluno, quando pretendemos contribuir para o desenvolvimento de um ser humano autónomo, participativo, comunicativo e capaz de pensar pela sua cabeça.

Tudo se joga na capacidade de ceder tempo e espaço ao aluno, isto é, ceder um pouco do meu poder e da minha margem de tolerância para a chamada comunicação paralela ou clandestina (conversas entre os alunos, mensagens escritas, olhares, sorrisos, gestos, etc...) (Perrenoud, 1995).



**Para fazer e pensar em conjunto...**

#### **Atividade 7 - Como a organização do ambiente da escola e do trabalho em sala podem otimizar as trocas comunicativas entre professor – aluno – alunos**

1. O formador convida à visualização dos videogramas abaixo indicados e suscita a discussão em grande grupo, focando em:
  - a) aspetos interessantes e positivos;
  - b) dificuldades na operacionalização nos contextos escolares onde trabalham;
  - c) ideias alternativas para uma comunicação mais aberta e fluida em sala de aula;
2. Registo das ideias produzidas;
3. Sistematização e síntese final.

Escola da Ponte – Reportagem SIC 2001 (8’) - <https://www.youtube.com/watch?v=-Rl9WfIQpiU>

Escola de Castro Verde – Profª Alzira (5’) - <https://www.youtube.com/watch?v=iuSv1flL7r8>

IDEIA – Cooperativa o nosso sonho (pré-escolar) (8’) - vídeo apresentado na 1ª Conferência CREANET.





### Para uma sistematização teórica...

A organização do ambiente educativo e o desenvolvimento do currículo escolar, com especial enfoque para o espaço, tempo e metodologias são fundamentais para promover ou inibir a comunicação entre educador/professor e alunos/crianças/jovens.

A ação pedagógica possibilita ao docente testar e desenvolver as suas competências no domínio da comunicação, sendo que Barrio et al. (2009) propõem uma atenção particular às características da voz, da mensagem, da linguagem nas suas várias dimensões e da personalidade.

**Voz:** a modelar de forma a atrair a atenção e motivação do aluno e a evitar que o contrário aconteça. Assim, há que:

1. **ser claro** na dicção das palavras;
2. **adequar o volume** ao espaço e perceber a ressonância;
3. variar o **ritmo** para que não gere monotonia pela lentidão ou confusão pela excessiva rapidez;
4. saber **jogar com a voz** ao introduzir diferentes entoações e pausas.

Estes aspetos podem ser regulados em função do que eu observo nos alunos – as suas expressões faciais, a sua postura corporal, as conversas clandestinas e paralelas.

**Controlo visual:** estabelecer contacto visual com todos, o que permite captar e regular a atenção. Este controlo visual dependerá da organização e distância espacial na sala de aula.

**Controlo corporal:** expressar-se através de movimentos e gestos congruentes com o discurso e desenvolver um conhecimento mais aprofundado de si nestes aspetos e também da linguagem corporal e gestual em geral e do contexto cultural onde se trabalha. Um simples abrir ou piscar de olhos pode significar coisas diferentes conforme uma dada situação ou os valores e normas de uma determinada cultura.

A **mensagem a transmitir** terá mais eco no interlocutor se existir:

1. **Preparação:** embora em sala de aula haja muitos imprevistos e a improvisação é muitas vezes necessária, é fundamental que o professor prepare bem o que quer comunicar e a forma como o vai fazer;

2. **Correção:** adequar a linguagem ao público-alvo, sendo claro e fazendo uso correto de vocabulário e estrutura da língua;
3. **Organização:** manter a estrutura do esquema clássico de “início; desenvolvimento e conclusão”;
4. **Clareza das ideias:** conjugar as ideias com a dinâmica do discurso;
5. **Novidade:** iniciar com uma ideia criativa e original que desperte a atenção e o “apetite” por saber mais.

No que respeita às **características de personalidade**, considera-se importante desenvolver a:

1. **Autoestima:** valorização positiva de si mesmo é revelador de segurança e influencia a capacidade de aprendizagem e autorrealização;
2. **Empatia:** capacidade de se colocar no lugar do outro e desenvolver a escuta ativa;
3. **Sintonia:** importar-se com o que o outro tem para comunicar;
4. **Autenticidade:** ser verdadeiro no modo como comunica;
5. **Autocontrolo:** segurança no conteúdo e forma da mensagem, mas também no controlo da ansiedade que se gera em muitas situações comunicacionais;
6. **Assertividade:** capacidade de autoafirmação, de expressão de ideias e sentimentos.

Será importante realçar que estas estratégias e competências não devem ser apenas entendidas como fazendo parte do reportório do docente e da forma como ele se apresenta perante a criança/jovem/aluno, mas são indicações que permitem igualmente o desenvolvimento das competências de comunicação dos seus alunos quando ao organizar o ambiente de aprendizagem, lhes proporciona múltiplos meios de se expressarem.



**Para fazer e pensar em conjunto ...**

#### **Atividade 8 - Exercícios facilitadores da comunicação e da interação**

##### **1. Exercícios de Aquecimento - CORPO/VOZ – Individual e Grupal**

- a) Movimentar-se livremente pela sala ao som de música, procurando variar ao máximo as posturas de todo o corpo e membros e a relação com o espaço;
- b) Em pé e, em círculo, fazer exercícios respiratórios (inspiração e expiração) e vocais (sons de vogais e consoantes);
- c) Sentados em círculo, massajar o seu corpo a partir dos pés, pernas (vai-se levantando) ancas, tronco, braços, mãos, cotovelos, ombros, pescoço, cabeça, rosto, olhos, nariz boca... (Fundo musical instrumental calmo);

- d) Em pé, dar as mãos (uma dá, outra recebe), voltar costas ao outro e massajá-las. Trocar de posição e é o outro que massaja as nossas costas (continuar com o mesmo fundo musical);

## 2. Trabalho expressivo e criativo

- a) Fazer a leitura individual do poema de Odete Semedo – *“Em que língua escrever”* (abaixo transcrito) (pode estar sentado ou caminhar pela sala);
- b) No grande grupo, em círculo e em pé, cada um vai ler um verso em voz alta até chegar ao fim do poema e se necessário recomeçar. Pode fazer esta leitura com a entoação que achar melhor;
- c) Trabalho criativo em pequenos grupos (cada grupo trabalha com um fragmento do poema conforme distribuído pelo formador) - Explorar várias formas de dizer, repetir palavras ou frases, acrescentar outros sons e gestos; fixar o que foi produzido, ensaiar para apresentar;
- d) Apresentação para o grande grupo e reflexões gerais sobre as diferentes interpretações.

### *“Em que língua escrever”*

Em que língua escrever  
As declarações de amor?  
Em que língua cantar  
As histórias que ouvi contar?

Em que língua escrever  
Contando os feitos das mulheres  
E dos homens do meu chão?  
Como falar dos velhos  
Das passadas e antigas?  
Falarei em crioulo?  
Falarei em crioulo!  
Mas que sinais deixar  
Aos netos deste século?

Ou terei que falar  
Nesta língua lusa  
E eu sem arte nem musa  
Mas assim terei palavras para deixar  
Aos herdeiros do nosso século  
Em crioulo gritarei  
A minha mensagem  
Que de boca em boca  
Fará a sua viagem

### 1.5. Reflexões finais

A vida em sociedade ajuda-nos a desenvolver as competências comunicacionais que vão facilitar a nossa integração em diferentes grupos. A família constitui a matriz para este caminho, mas compete à escola oferecer outras oportunidades de socialização e expandir as possibilidades de expressão com vista ao desenvolvimento integral de crianças e jovens.

Ao longo deste capítulo procurou-se pôr em evidência a importância da comunicação na interação e relação com os outros, porque a dimensão pessoal, no desenvolvimento do SER - ESTAR - RELACIONAR, é um dos pilares fundamentais na construção do SABER e SABER FAZER. Para poder apoiar os alunos neste processo de desenvolvimento e aprendizagem, o educador e professor, tem também ele que fazer um trabalho de análise e reflexão sobre si próprio enquanto pessoa, pois a sua ação vai muito para além da dimensão estritamente profissional. A comunicação na escola e na sala de aula ou jardim de infância deve, pois, fomentar o encontro entre adultos e crianças e jovens, um encontro que apesar de ser imposto socialmente, se quer pleno de humanidade e se torna possível porque também aprendemos a ler para além das palavras.

Mas é com as palavras inspiradoras de João dos Santos (1983, p. 262) que terminamos este capítulo: “Os mestres são modelos, modelos de disponibilidade. Ser ou estar disponível é ter vida interior que se organize em termos de deixar espaço para a sensibilidade e para a sabedoria dos outros. O encontro não é só obra do acaso, é também obra da disponibilidade recíproca, daqueles que se encontram. O encontro depende da convicção do que de perene existe nos nossos semelhantes”.

Constituamo-nos, pois, como modelos disponíveis e saibamos ir ao encontro das crianças e jovens com as quais trabalhamos, inspirando-as e comunicando-lhes a confiança para um percurso de aprendizagem com sucesso.

## 1.6. Instrumentos de testagem de conhecimentos e competências

Aqui propomos alguns exercícios individuais que convidam à análise e reflexão sobre os seus conhecimentos e competências no domínio da comunicação.

### 1.6.1. Pré-teste de conhecimentos

Este instrumento serve para testar os seus conhecimentos no domínio da comunicação.

#### PRÉ-TESTE [Módulo I - A Comunicação na Docência]

1. Por favor, termine a frase abaixo:

Comunicar é \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. Leia com atenção as afirmações no quadro abaixo e escreva um X numa das colunas da direita (Sim/Não) de acordo com o que pensa:

Afirmações	Sim	Não
1. A relação com o outro é possível sem comunicação.		
2. Temos sempre consciência de que estamos a comunicar.		
3. O emissor deve transmitir a mensagem sem pensar no recetor.		
4. A reação do recetor vai orientar a minha comunicação futura.		
5. Só a comunicação verbal é válida para a transmissão da mensagem.		
6. A comunicação tem várias funções.		
7. São poucas as barreiras à comunicação.		
8. Os gestos e expressões faciais facilitam a comunicação.		
9. O professor deve adaptar a sua linguagem para o aluno perceber.		
10. A expectativa que o docente tem do aluno influencia a comunicação.		
11. Se o aluno gostar do professor vai compreender melhor o que ele diz.		
12. O contacto visual com os alunos é pouco importante na comunicação.		
13. A organização do espaço e gestão do tempo influenciam a comunicação.		
14. Estar atento à reação dos alunos é pouco útil na comunicação.		
15. Conhecer as minhas capacidades e limitações ajuda na comunicação.		

3. Gavin é um rapaz de 11 anos que tem tido um percurso escolar com altos e baixos. Leia os comentários que ele faz sobre alguns professores e indique com um X o comportamento do professor que, na sua opinião, revela uma atitude positiva ou negativa.

Comportamento do Professor	Atitude Positiva	Atitude Negativa
<b>Descrição de Gavin sobre os professores de diferentes disciplinas</b>		
1. “Quando não sei o que fazer, a professora explica-me. Não se importa que eu pergunte. Depois eu sei o que fazer e então é fácil. Normalmente depois consigo fazer as coisas sozinho sem qualquer ajuda”		
2. “Quando tenho o meu trabalho errado, o professor chama-me ‘idiota’. Está sempre a chamar-me idiota, ele sabe que eu detesto isso, tenho a certeza que ele sabe. Está sempre a dizer-me que eu faço as coisas erradas”.		
3. “A professora diz que eu me estou a esforçar e que estou a ficar bom no meu trabalho. Ela força-me a trabalhar muito, mas nunca me sinto em stress”.		
4. “É realmente interessante. Às vezes vemos vídeos, às vezes fazemos maquetes, outras vezes escrevemos. Nunca passamos ‘horas’ a fazer o mesmo. O nosso professor é um tanto exigente. Não deixa que perturbem a aula, mas nunca grita connosco”.		
5. “O professor fica ali em frente e fala durante ‘horas’. É tão ‘chato’. Quando temos que fazer algum trabalho não nos deixa colocar questões. Nunca vem ao pé de nós para nos falar. Chamamos-lhe o ‘Robot’”.		
6. “Se fazemos algo errado diz-nos porque é que está errado. Eu gosto disso. É justo. Mesmo quando nos chama a atenção ele diz que gosta de nós. A maior parte do tempo nós somos mesmo bons nas suas aulas”.		

Fonte: Traduzido e adaptado de Jones, K., & Charlton, T. (Eds.) (1996). *Overcoming learning & behaviour difficulties – partnership with pupils* (pp. 11-13). Routledge.

## Respostas

**1. Comunicar** é “entrar em relação com”; “pôr em comum”, “partilhar ideias, pensamentos, sentimentos”, etc... (várias possibilidades)

### 2. 1º Quadro

1. Não	6. Sim	11. Sim
2. Não	7. Não	12. Não
3. Não	8. Sim	13. Sim
4. Sim	9. Sim	14. Não
5. Não	10. Sim	15. Sim

### 3. 2º Quadro

1. Positiva
2. Negativa
3. Positiva
4. Positiva
5. Negativa
6. Positiva

### 1.6.2. Questionário de competências comunicativas

“O diálogo constitui o essencial da comunicação. Começamos então por um diálogo particular entre nós! Trata-se apenas de uma primeira abordagem dos seus hábitos de comunicar. Face ao resultado das suas respostas às 40 perguntas, dar-lhe-emos um parecer acerca das suas aptidões para comunicar.

O questionário oferece-lhe a oportunidade de estudar objetivamente o seu estilo de comunicação interpessoal. Ajudá-lo-á a perceber melhor como se apresenta aos outros e como utiliza a personalidade nas suas relações quotidianas com as pessoas com quem se dá”.

#### INSTRUÇÕES

- As perguntas referem-se às pessoas que o rodeiam, à exceção de familiares.
- Responda a cada uma das perguntas o mais rápido e espontaneamente possível e em função do que sentir no momento (e não na semana passada ou habitualmente).
- Não peça opiniões a ninguém e seja o mais sincero possível. As respostas que der não terão nenhum valor se não refletirem os seus verdadeiros sentimentos. Lembre-se que as respostas são confidenciais ...
- Assinale com uma cruz a coluna que melhor corresponde ao seu caso: A coluna **SIM** deve ser utilizada se a resposta corresponder ao que acontece **a maior parte das vezes ou habitualmente**. A coluna **NÃO**, se a resposta ocorre raramente ou nunca. A coluna **ÀS VEZES** será utilizada se **não conseguir realmente responder SIM ou NÃO**. Utilize esta coluna o menos possível.
- Leia atentamente cada uma das perguntas. Se as alternativas propostas não corresponderem exatamente às suas respostas, escolha a que mais se aproximar. Lembre-se de que não há boas ou más respostas a estas perguntas.

Questionário	Sim	Não	Às vezes
1. Durante a conversa, as palavras que utiliza são sempre as que quer usar?			
2. Se lhe colocam uma questão pouco clara, pede à pessoa para clarificar o que quer dizer?			
3. Quando está a explicar alguma coisa, os seus interlocutores têm tendência a adiantar-lhe as palavras?			
4. Durante uma conversa, parte do princípio que o seu interlocutor está dentro do assunto, sem lhe ter explicado o que quer dizer?			
5. Costuma perguntar ao seu interlocutor o que ele pensa das suas opiniões?			
6. É-lhe difícil conversar com os outros?			
7. Em conversa com os outros, fala de assuntos que interessam a ambos?			
8. É-lhe difícil expressar as suas ideias se forem diferentes das dos que o(a) rodeiam?			

Questionário	Sim	Não	Às vezes
9. Durante uma conversa, tenta colocar-se no lugar do seu interlocutor?			
10. Ao conversar, tem tendência a falar mais do que o seu interlocutor?			
11. Tem consciência de que o tom da sua voz pode influenciar os seus interlocutores?			
12. Abstém-se de fazer afirmações que poderiam magoar o seu interlocutor e criar mau ambiente?			
13. Tem dificuldade em aceitar as críticas construtivas que lhe fazem?			
14. Se alguém fez alguma coisa que o(a) magoou, discute o assunto com essa pessoa?			
15. Costuma pedir desculpa, passado algum tempo, a alguém que possa ter magoado?			
16. Fica muito contrariado(a) quando alguém não está de acordo consigo?			
17. Quando está muito zangado(a), tem dificuldade em pensar com clareza?			
18. Tem tendência a não contrariar os outros, com medo de que se zanguem?			
19. Quando tem um problema qualquer com outra pessoa, consegue discuti-lo sem se zangar?			
20. Está satisfeito(a) com a maneira como resolve as divergências que surgem entre si e os outros?			
21. Quando alguém o(a) irrita, costuma evitá-lo e amuar durante algum tempo?			
22. Sente-se incomodado(a) quando o(a) elogiam?			
23. De um modo geral, confia nas pessoas?			
24. Sente dificuldade em elogiar os outros?			
25. Tenta, deliberadamente, esconder dos outros os erros cometidos?			
26. Tenta ser mais bem compreendido pelos outros, ao expressar as suas opiniões, sentimentos e convicções?			
27. Sente dificuldade em fazer confidências a outras pessoas e em ouvir as suas confidências?			
28. Costuma desviar a conversa logo que o assunto mexe com os seus sentimentos pessoais?			
29. Ao conversar, deixa o interlocutor acabar de falar antes de reagir ao que ele está a dizer?			
30. Durante uma conversa, dá-se conta de que não está a prestar atenção ao que está a ser dito?			
31. Quando alguém lhe dirige a palavra, preocupa-se em perceber o que a pessoa quer dizer?			
32. Acha que os outros ouvem aquilo que tem para dizer?			



Questionário	Sim	Não	Às vezes
33. Durante uma discussão, tem dificuldade em assumir, o ponto de vista do interlocutor?			
34. Costuma fingir que está a ouvir quando os outros falam?			
35. Durante uma conversa, consegue distinguir entre o que a pessoa está a dizer e o que está a sentir?			
36. Quando conversa com alguém, está consciente das reações que lhe pode provocar?			
37. Tem a sensação de que os outros gostariam que fosse diferente do que realmente é?			
38. Os outros compreendem os seus sentimentos?			
39. As pessoas costumam dizer-lhe que dá a impressão de que tem sempre razão?			
40. Admite estar errado(a) quando sabe que tem razão?			

Fonte: transcrito e adaptado de Delaire, G. (1991). *A entrevista nos exames e concursos* (pp.11-13). Porto Editora.

### Grelha de Correção - Questionário

Para saber o resultado obtido no questionário, trace um círculo à volta da nota atribuída à sua resposta a cada uma das 40 perguntas. A soma total das notas constitui o seu resultado.

Pergunta	SIM	NÃO	ÀS VEZES	Pergunta	SIM	NÃO	ÀS VEZES
1	3	0	2	21	0	3	1
2	3	0	2	22	0	3	1
3	0	3	1	23	3	0	2
4	0	3	1	24	0	3	1
5	3	0	2	25	0	3	1
6	0	3	1	26	3	0	2
7	3	0	2	27	0	3	1
8	0	3	1	28	0	3	1
9	3	0	2	29	3	0	2
10	0	3	1	30	0	3	1
11	3	0	2	31	3	0	2
12	3	0	2	32	3	0	2
13	0	3	1	33	0	3	1
14	3	0	2	34	0	3	1
15	3	0	2	35	3	0	2
16	0	3	1	36	3	0	2
17	0	3	1	37	0	3	1
18	0	3	1	38	3	0	2
19	3	0	2	39	0	3	1
20	3	0	2	40	3	0	2

“Se o seu resultado é superior a 80 pontos, você sabe o que significa comunicação.

Entre 40 a 50 pontos, convém analisar com cuidado as suas respostas e listar os aspetos a melhorar.

Abaixo de 40 pontos, é preciso corrigir as suas insuficiências, que é o que este livro o convida a fazer”.

## Referências Bibliográficas

- del Barrio, J. A., Castro, A., Ibáñez, A., Borragán, A. (2009). El Proceso de comunicación en la enseñanza. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, vol. 2, n. 1, 387-395. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=349832321042>
- Estrela, M. T. (1992). *Relação Pedagógica, disciplina e indisciplina na aula*. Porto Editora.
- Fachada, M. O. (2018). A importância da comunicação nas relações interpessoais. In M.O. Fachada, *Psicologia das Relações Interpessoais*, (pp. 22-104). 3ª Edição. Edições Sílabo.
- Good, T.L., & Brophy, J. E. (1984). *Looking in classrooms*. 3<sup>rd</sup> Edition. Harper & Row Pub.
- Jares, X.R. (2007). *Técnicas e jogos cooperativos para todas as idades*. Ed. ASA.
- Manes, S. (Ed.) (2007). *83 Jogos Psicológicos para a dinâmica de grupos*. 7ª. Ed. Paulus Editora.
- Morgado, J. (2001). *A Relação Pedagógica*. 2ª Ed. Editorial Presença.
- Perrenoud, P. (1995). *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*. Porto Editora.
- Santos, J. (1983). *Ensaios sobre Educação – II - O falar das letras*. Livros Horizonte.
- Sim-Sim, I., Silva, A.C., & Nunes, C. (2008). *Linguagem e comunicação no Jardim-de-Infância – textos de apoio para educadores de infância*. Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, Ministério da Educação. [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/linguagem\\_comunicacao\\_jardim\\_infancia.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/linguagem_comunicacao_jardim_infancia.pdf)
- Veiga, F. H. (1999). *Indisciplina e violência na escola: práticas comunicacionais para professores e pais*. Livraria Almedina.

## Páginas da internet e vídeos

- Escola da Ponte – Reportagem TVI 2015 - <https://www.youtube.com/watch?v=-eqrFvGcshc>
- João dos Santos no séc. XXI – <http://joaodossantos.net/>
- Projeto “Reaching the Hard to Reach” – “Alcançar os Difíceis de Alcançar” - <https://reachingthehardtoreach.eu/>

Vídeo falado e legendado em português, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=4r-9Ft2jIUw>

Publicações: <https://reachingthehardtoreach.eu/publication/>